

O PAPEL DA ESCOLA NA PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

Samily de Oliveira Miranda¹ (IC – samilyoliveiramiranda9@gmail.com), Douglas Alves Prado¹ (AC), Lauro Pereira¹ (AC), Micaella Franco Sousa¹ (AC) e Vonedirce Maria Santos¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75.862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O projeto de extensão abordou a importância da preservação do Patrimônio Cultural Imaterial, com foco nas escolas municipais de Quirinópolis, Go, utilizando o Festival “Chica Doida” como exemplo de prática de valorização da cultura. O objetivo foi averiguar com a pesquisa bibliográfica e de campo a importância da cultura no processo educacional, onde as escolas, sendo espaços de vivência, desempenham um papel crucial na transmissão e preservação da cultura. A pesquisa utilizou o método fenomenológico com uma abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico. No aporte teórico buscou relatar as teorias sobre o Patrimônio Cultural Imaterial e também foi revisitada a história que envolve a criação do prato “Chica Doida” em Quirinópolis, com a narrativa da família de D. Petronilha Ferreira Cabral (mentora do prato) que deu origem a um vídeo documentário editado pelos acadêmicos protagonistas do sexto período do curso de Geografia. As ações extensionistas realizadas durante o Festival (01 a 05 de maio de 2024), foram acompanhadas de registros fotográficos, as quais deram origem a um painel ilustrativo que foi apresentado pelos acadêmicos, como material didático pedagógico nas escolas municipais participantes. Como resultado, pôde-se atestar que tanto as escolas como os acadêmicos corresponderam ao propósito das ações extensionistas, o que estimulou a participação da comunidade escolar, local e acadêmica, fortalecendo assim, a identidade cultural de cada indivíduo. Na abordagem de conservação, os acadêmicos puderam socializar junto as escolas e aos alunos, a importância da preservação do patrimônio cultural, com sugestões de métodos e práticas pedagógicas em diversas áreas do ensino.

Palavras-chave: Patrimônio Imaterial. Escolas. Valorização e Preservação Cultural.

Introdução

Sabe-se que a cultura é um componente ativo na vida do ser humano, e que não existe indivíduo no mundo que não a possua, pois cada um de nós somos tanto criadores como propagadores. Nesse sentido, o projeto apresenta uma discussão e reflexão sobre o papel da escola na valorização e preservação do Patrimônio Cultural Imaterial.

As ações oportunizaram a conscientização da comunidade quirinopolina na preservação do patrimônio cultural imaterial, tendo as escolas municipais como espaços de vivência culturais que visam fortalecer a noção de pertencimento de indivíduos a uma sociedade, a um grupo, ou a um lugar, o que contribui para a ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida. Neste contexto, o projeto propôs discutir o Patrimônio Cultural Imaterial de Quirinópolis, utilizando o método fenomenológico, com abordagem qualitativa, focalizando a importância da cultura no espaço escolar.

O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, que fazem parte da história e da cultura de um grupo social. Trata-se de cuidar da conservação de edifícios, monumentos, objetos e obras de arte, e de cuidar também dos usos, costumes e manifestações culturais que fazem parte da vida das pessoas. Visa fortalecer a noção de pertencimento dos indivíduos de uma sociedade, um grupo, uma comunidade ou um lugar, contribuindo para a ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida (IPHAN, 2012).

O objetivo principal desse projeto foi averiguar, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e de campo, a importância da cultura no processo educacional, a partir do Festival “Chica Doida”. Para obter os resultados, fez-se uso dos seguintes objetivos específicos: nomear os elementos que contribuem para a valorização do Patrimônio Cultural Imaterial; discutir as escolas enquanto espaços de vivência culturais; descrever o papel das unidades escolares na transmissão e valorização do patrimônio cultural.

As ações extensionistas contou com a participação da comunidade acadêmica de Geografia, Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Deporto e Lazer e das Escolas Públicas Municipais de Ensino Fundamental – Anos Iniciais (1º ao 5º) e

a comunidade local da cidade de Quirinópolis. Os protagonistas do projeto foram os acadêmicos matriculados na UEG, no quinto/sexto período do curso de Geografia, Campus Sudoeste Goiano.

Considerações Metodológicas

O trabalho de cunho bibliográfico propôs a discussão do Patrimônio Cultural Imaterial, utilizando o método fenomenológico, com abordagem qualitativa. Iniciou-se com a teorização dos conceitos de Patrimônio Cultural Imaterial, onde sinalizou a dicotomia entre Cultura Material e Imaterial e, por fim, analisou o papel da escola na preservação e valorização desse patrimônio.

O “Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial” que irão compor o Patrimônio Cultural Brasileiro foi instituído pelo Decreto nº 3.551, de 04 de agosto de 2000. O mesmo decreto instituiu o “Programa Nacional do Patrimônio Imaterial”. O patrimônio imaterial possui uma definição pelo IPHAN que possibilita um entendimento fácil a respeito da prática:

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas) (AZEVEDO, 2019, p.2 e 3).

O cenário escolhido como amostragem da temática, foi o Festival Chica Doida, decretado como Patrimônio Histórico Cultural Imaterial de Goiás, a partir do ano de 2021. Em 2024 o evento foi realizado nos dias 01 a 05 de maio, no Parque Agropecuário, localizado no bairro Promissão, Quirinópolis-GO. O Festival Chica Doida tem como principal objetivo divulgar, fortalecer e valorizar as memórias e os bens patrimoniais e artísticos de Quirinópolis e do Estado de Goiás. Foi realizado tendo como missão promover, preservar e apresentar o conhecimento do Patrimônio Cultural Imaterial “Chica Doida” do Município de Quirinópolis e as expressões artística e cultural, que devem ser reunidas, preservadas e difundidas.

Tal festival foi escolhido como recorte de amostragem deste projeto, pois, oportunizou as escolas participantes, cumprirem com sua função social, sendo representativos de espaços de vivência na preservação e valorização da cultura quirinopolina e goiana.

No trabalho de campo foi revisitada e relatada toda a história que envolve a criação do prato “Chica Doida” em Quirinópolis, com a narrativa da família de D. Petronília (mentora do prato), o que deu origem a um vídeo documentário editado pelos acadêmicos protagonistas do projeto.

A investigação de campo foi realizada a partir do acompanhamento do festival, com registros de fotografias das atividades culturais e artísticas, desenvolvidas pelas escolas durante o evento, E Como trabalho de gabinete, foi confeccionado um painel ilustrativo buscando dialogar com as práticas pedagógicas utilizadas pelas escolas no Componente Curricular “Cultura”.

Resultados e Discussão

Quirinópolis possui várias atividades culturais, expressadas através do conjunto de saberes, fazeres, expressões e inúmeras práticas (dentre elas as gastronômicas) que se constituem como Patrimônio Cultural Material e Imaterial.

A ideia de patrimônio cultural remete à riqueza construída e transmitida, de geração para geração, como o legado que influencia a identidade dos indivíduos e grupos sociais, mas essa ideia pode ser proporcional à interpretação que se quer valorar. As definições podem partir de diferentes relações, por exemplo, a relação afetiva, a econômica, a ambiental, a cultural, entre outras (PEREIRA 2012).

Em meados de 1945, D. Petronilha e o Sr. João Batista da Rocha que moravam no município de Quirinópolis, na Fazenda Cachoeirinha do Rio Preto, estavam com a família fazendo pamonhas quando acabou a palha de milho usada para envolver a massa. Ela conversou com o marido, que sugeriu que ela inventasse um novo prato tendo o preparo de milho como base. Com a massa de pamonha já pronta, D. Petronilha adicionou: cebola, alho, sal, queijo, linguiça e jiló. Uma senhora chamada Francisca, que morava com a família, colocou muita pimenta malagueta no

preparo, o que acabou inspirando o nome do novo prato. A massa foi para o forno e dona Petronilha acrescentava água fervendo para ficar no ponto. Depois colocou as sobras de queijo, linguiça e jiló. Cobriu a massa com fatias de queijo e levou para dourar. Serviu o prato bem quente.

O prato “Chica Doida”, é um prato típico de Goiás que teria sido criado há mais de 70 anos em Quirinópolis (293km de Goiânia), foi reconhecido como Patrimônio Cultural e Imaterial Goiano no dia 25 de abril de 2022. A iguaria recebeu a sanção do governo de Goiás através da Lei Estadual nº 21.307. Em Goiás, se tornou um ícone da gastronomia goiana. A comida se espalhou e está presente também em outros estados do País. Praticamente todas as pamonharias de Goiânia adotaram o prato em seus cardápios. Várias versões foram criadas por renomados Chefs de Cozinha.

A família recebeu diversas homenagens, incluindo condecorações de entidades culturais e governamentais. Em Quirinópolis, foi inaugurado o “Mercado Municipal D. Petronilha”, em homenagem à criadora da receita de Chica Doida.

Isto posto, a Prefeitura de Quirinópolis realiza desde o ano de 2008 até os dias atuais, o festival gastronômico inspirado na Chica Doida. E no ano de 2024 não foi diferente, o festival apresentou manifestações culturais e artísticas (shows, oficinas, artesanatos, apresentações e o concurso da melhor Chica Doida), o que culminou numa festa genuinamente popular que se destaca no cenário nacional e regional.

Considerações Finais

O papel das escolas municipais no Festival da Chica Doida foi fundamental para ensinar às crianças a importância cultural, promovendo a identidade cultural dos alunos e envolvendo a comunidade escolar. O evento não só divulgou a cultura local, mas também ajudou na preservação da diversidade cultural da região. A educação transformadora é essencial, proporcionando aos alunos uma compreensão das vivências culturais ao seu redor e enfatizando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e reflexiva sobre o patrimônio cultural imaterial.

Agradecimentos

Agradecemos à UEG, Câmpus Sudoeste, pela ótima estrutura e pela bolsa permanência a uma das autoras. Também somos gratos ao corpo docente do Curso de Geografia pela contribuição à nossa formação.

Referências

AZEVEDO, Veruschka de Sales. Patrimônio Cultural Imaterial: A importância social do patrimônio Imaterial conforme sua trajetória. **Revista Eletrônica de História Social da Cidade**, n. 23, vol. II, 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais** / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; texto e revisão de, Natália Guerra Brayner. 3. Ed., Brasília, DF IPHAN, 2012.

PEREIRA, Elizabeth da Silva. **Patrimônio Cultural Imaterial: Uma reflexão sobre o registro do bem cultural como forma de preservação**. 2012. 23 f. Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos – CELACC/ECA – USP, 2012.